

**ANALISE DAS PRÁTICAS DOCENTES DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II FRENTE AO TEMA TRANSVERSAL EDUCAÇÃO E ORIENTAÇÃO SEXUAL, DA ESCOLA ESTADUAL MARIA ILKA DE MOURA NATAL-RN.**

<sup>1</sup>Alexsande Souza da Silva Júnior

<sup>2</sup>Josefa Rosineide Rodrigues da Paz

<sup>3</sup>Sonia Azevedo de Medeiros

**Resumo**

Podemos observar que o tema sexualidade nos dias de hoje na escola ainda é um tema que é pouco discutido. sentimos a necessidade de buscar alternativas e ferramentas para colaborar com a formação dos adolescentes. Suplicy, Vitiello, Fernandes e Sayão afirma que a educação sexual deve ser trabalhada na escola como um dos três pilares, o presente trabalho tem como um dos seus objetivos discutir a respeito da formação de Professores do ensino fundamental II da Escola estadual Maria Ilka de Moura, localizada na cidade de Natal/RN, ajudando a desvendar as suas diversas dúvidas por falta de esclarecimentos, e a criar metodologias de trabalho para a orientação deste devidos adolescentes. Utilizaremos como metodologia recursos de TI, para obter informações, a metodologia usada foi qualitativa, através de questionários com o objetivo de analisar o grau de conhecimento do corpo docente, e suas necessidades iniciais, mediante os resultados, trabalharemos com a formação qualitativa e objetiva da educação sexual em sala de aula. Como resultados constatou que em vários momentos que os professores ainda tem medo de falar sobre o tema Sexualidade com seu alunado, muitas as vezes por falta de experiência e conhecimento no assunto, dificultando

---

<sup>1</sup> Graduado em Ciências Biológicas – UnP Pedagogia INET, Especialista em Saúde da Família e Psicologia-SESPA, Mestre em Educação – UNISABER, Email; junioralex02@gmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia –FIP, Especialista em Psicopedagogia- FIP, Mestre em Educação, UNISABER

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia- UFRN Especialista em Educação Inclusiva – IESB.

explicar com seus alunos. Porém, podemos ver que os resultados foram de grande satisfação, uma vez que os professores aprenderam a utilizar novos recursos e perderam o medo de explicar assuntos correlacionados a educação sexual com os devidos alunos. Palavras chaves: Educação Sexual, Formação Docente, Práticas educativas.

### **ABSTRACT**

We can observe that the sexuality theme today in school is still a topic that is rarely discussed. We feel the need to seek alternatives and tools to assist with the formation of adolescents. Suplicy, Vitiello, and Fernandes Sayão says that sex education must be taught in school as one of the three pillars, the present work is to discuss some of their objectives regarding the training of elementary school teachers in the state II School Ilka Maria de Moura located in the city of Natal / RN, helping to unravel its many doubts because of lack of information, and creating work methodologies for conducting this due teens. We use IT resources as a methodology for information, the methodology used was qualitative ago questionnaires aiming at examining the degree of knowledge of the faculty, and their initial needs through the results, we will work with qualitative and objective of training sex education in the classroom. The results found that at various times that teachers are still afraid to talk about the theme Sexuality with its students, many times due to lack of experience and knowledge in the subject, making it difficult to explain to their students. However, we can see that the results were grid satisfaction, since the teachers learned to use new features and lost their fear of explaining issues related to sex education with appropriate students.

Key words: Sexual Education, Teacher Education, Educational Practices.

### **Orientação Sexual**

A abordagem da sexualidade não deve limitar-se ao tratamento de questões biológicas e reprodutoras, muito ao contrário, deve incluir um questionamento mais amplo sobre o sexo, seus valores, seus aspectos preventivos, para o indivíduo como



forma de exercício da cidadania. Educação Sexual, como qualquer processo educativo, apresenta efeitos e resultados demorados, muitas vezes só observados após muito tempo e, certamente não tem o poder de transformar todas as atitudes e comportamento dos jovens.

Orientação sexual deriva do conceito pedagógico. Abrange o desenvolvimento sexual compreendido como saúde reprodutiva, relações interpessoais, afetividade, imagem corporal, auto estima e relações de gênero.

Educação Sexual é um conjunto de informações desenvolvidas de forma assistemática sobre a sexualidade. Esse processo é global, não intencional, e envolve toda a ação exercida sobre o indivíduo no seu cotidiano. Essa forma de intervenção é denominada, segundo alguns autores, como informal. Surgindo no seio familiar, tende a reproduzir nos jovens os padrões de moralidade de uma dada sociedade.

A orientação sexual é algo que direciona o jovem na busca de se descobrir como um ser sexualizado e superar seus bloqueios.

Pinto (1999, p, 48) afirma que:

[...] a orientação sexual proporciona ao jovem assimilação do ambiente e de si mesmo (com suas diferenças) diante desse ambiente. O espaço criado pela orientação sexual visa proporcionar ao jovem a digestão da educação sexual que lhe foi oferecida, para que ele possa rechaçar o que não é aproveitável, ultrapassar obstáculos selecionar o que lhe é apropriado, identifica-se sexualmente, buscando um ajustamento criativo diante do que a vida sexual lhe possibilita.

O professor sendo mediador desse conhecimentos e o jovem se apropriando deste, para poder ter uma vida saudável e de uma forma coesa para todo o seu desenvolvimento.

Enfim, num trabalho de Orientação Sexual é permitido que as crianças e adolescentes entendem a sexualidade como um aspecto positivo da vida humana, propiciando-se a livre discussão de normas e padrões de comportamento em relação ao sexo e o debate das atitudes pessoais frente à própria sexualidade.

Para VITIELLO (1997, p. 95):

“Orientação sexual implica um mecanismo mais elaborado segundo o qual, baseando-se na experiência e nos seus conhecimentos, o Orientador ajuda o orientando a analisar diferentes opções, tomando-o assim apto a descobrir novos caminhos”.

A Orientação Sexual ela deve visar a melhoria do desenvolvimento biopsicoeducacional dos jovens que muitas as vezes não tem oportunidade de tratar destes assuntos em sua casa.

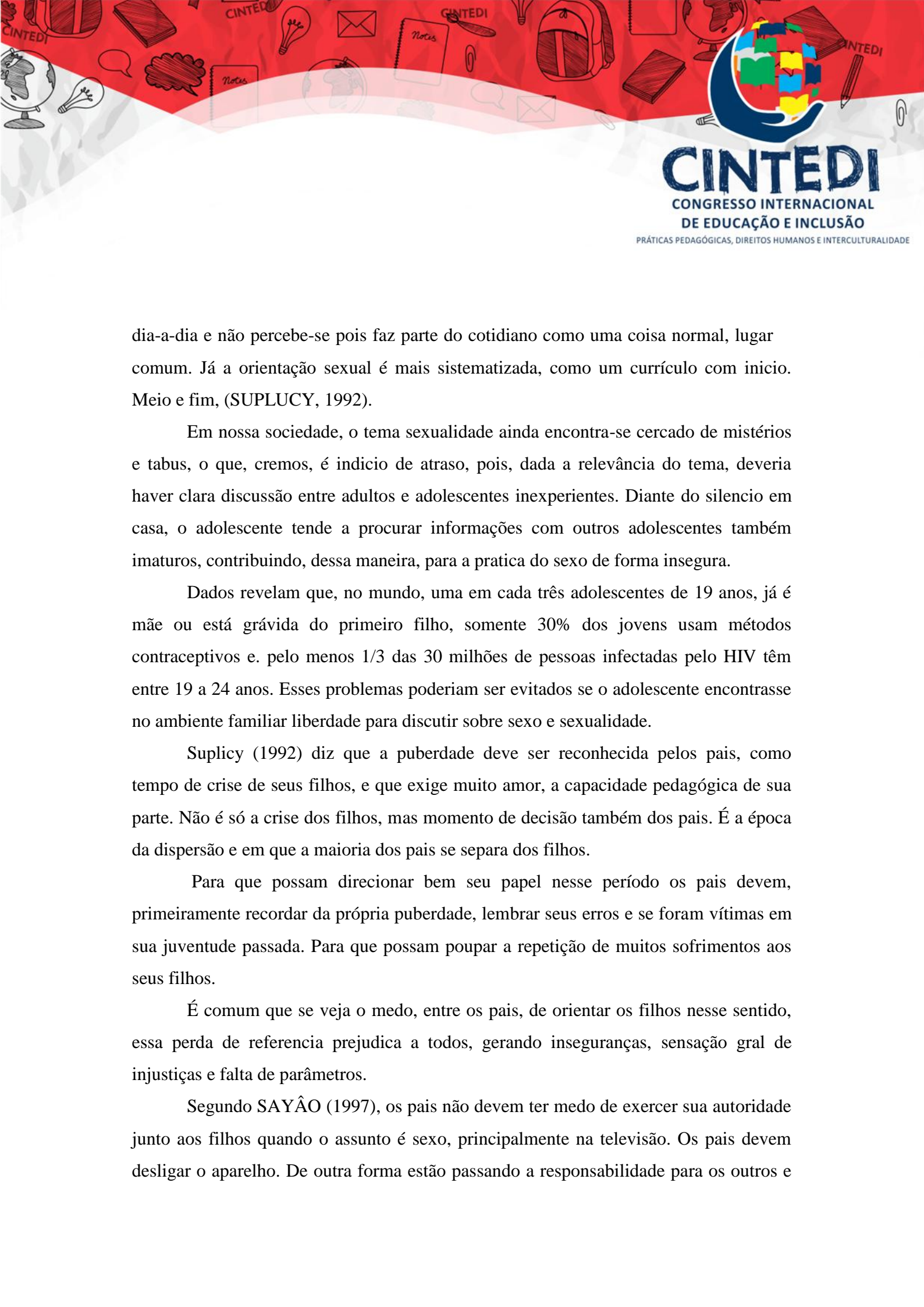
### **Sexualidade versus família**

Muitos pais tentam transferir a responsabilidade para a escola a tarefa de discutir as questões da sexualidade com os adolescentes por entenderem do que os professores estão mais preparados do que eles para essa discussão.

Comenta Rosely Sayão (1997, p. 269 – 281):

"(...) E quem são, afinal os responsáveis por uma educação sexual que permita uma visão consciente da sexualidade (...) claro que os primeiros e principais responsáveis são os pais (...) E quem são os adultos que, pelo menos em tese, deveriam aliar-se aos pais nessa difícil tarefa de educar? Os professores, claro!”

É muito mais referente aos pais e a sociedade em geral, porque é basicamente feito através dos atos e não das palavras, do que se vê na televisão, do que nos rodeia



dia-a-dia e não percebe-se pois faz parte do cotidiano como uma coisa normal, lugar comum. Já a orientação sexual é mais sistematizada, como um currículo com início. Meio e fim, (SUPLUCY, 1992).

Em nossa sociedade, o tema sexualidade ainda encontra-se cercado de mistérios e tabus, o que, cremos, é indicio de atraso, pois, dada a relevância do tema, deveria haver clara discussão entre adultos e adolescentes inexperientes. Diante do silencio em casa, o adolescente tende a procurar informações com outros adolescentes também imaturos, contribuindo, dessa maneira, para a pratica do sexo de forma insegura.

Dados revelam que, no mundo, uma em cada três adolescentes de 19 anos, já é mãe ou está grávida do primeiro filho, somente 30% dos jovens usam métodos contraceptivos e. pelo menos 1/3 das 30 milhões de pessoas infectadas pelo HIV têm entre 19 a 24 anos. Esses problemas poderiam ser evitados se o adolescente encontrasse no ambiente familiar liberdade para discutir sobre sexo e sexualidade.

Suplicy (1992) diz que a puberdade deve ser reconhecida pelos pais, como tempo de crise de seus filhos, e que exige muito amor, a capacidade pedagógica de sua parte. Não é só a crise dos filhos, mas momento de decisão também dos pais. É a época da dispersão e em que a maioria dos pais se separa dos filhos.

Para que possam direcionar bem seu papel nesse período os pais devem, primeiramente recordar da própria puberdade, lembrar seus erros e se foram vítimas em sua juventude passada. Para que possam poupar a repetição de muitos sofrimentos aos seus filhos.

É comum que se veja o medo, entre os pais, de orientar os filhos nesse sentido, essa perda de referencia prejudica a todos, gerando inseguranças, sensação gral de injustiças e falta de parâmetros.

Segundo SAYÃO (1997), os pais não devem ter medo de exercer sua autoridade junto aos filhos quando o assunto é sexo, principalmente na televisão. Os pais devem desligar o aparelho. De outra forma estão passando a responsabilidade para os outros e

para a mídia. O importante nesses casos é conversar, discutir o porquê e apresentar sua forma de ver o mundo.

Para SUPLICY (1995):

“Muitos pais não conseguem dialogar com os filhos por acharem que não são especialistas no assunto ou porque sentem vergonha de dizer que não sabem. A maioria, no entanto, nunca teve “uma conversa” com os próprios pais e sentem-se embaraçados para falar com seus filhos, principalmente sobre sexo”.

E muito comum presenciar os pais agirem com autoritarismo, com atitudes de imposição, gritaria, castigos severos ou de forma oposta, ou seja, com uma permissividade exagerada. Atitudes essas que, com certeza, eles gostariam de evitar para alcançar o tão desejado diálogo.

### **Justificativa e Objetivos**

Apesar da existência de várias experiências de implantação de programas de Orientação Sexual nas escolas brasileiras, com espaço optativo ou com espaço específico, incluído no horário regular das aulas, ainda assim faltam programas nas escolas públicas ou, quando existem, geralmente são descontínuos e voltados para as patologias (CORRÊA, 2003).

Frente a essas considerações, o cenário parece convidativo à pesquisa, principalmente quando se trata de escolas públicas, com representatividade na comunidade bastante expressiva de alunos na fase da adolescência.

Investigar as dificuldades dos professores em fazer a educação sexual e buscar indicadores que auxiliem na sugestão de programas educativos norteados por princípios da análise do comportamento parece útil para a viabilização da implantação da Orientação Sexual na prática educativa dos professores.

### **Metodologia**

Este estudo constituiu-se em uma pesquisa qualitativa com associação de tratamento estatístico complementar para análise dos dados. A investigação é mediada pela metodologia da Pesquisa-Ação uma vez que ela permite o levantamento de problemas que possibilitaram intervenções (ações educativas), em conjunto com os participantes, na tentativa de buscar caminhos para a resolução de problemas.

Utilizamos como metodologia recursos como oficinas e palestras, com a intenção de capacitar os docentes, para o ensino básico da educação sexual, na escola Estadual Maria Ilka de Moura,

Segundo Carvalho *et al* (2005, p. 379),

A metodologia de Oficinas se utiliza de teorias e técnicas sobre grupos, sendo uma prática de intervenção psicossocial adaptável a diversos contextos. A oficina tem suas bases e forma de organização originárias da pesquisa-ação, grupos operativos e pedagogia da autonomia.

### **Resultados e Discussão**

Com o intuito de conduzir o leitor a ter uma visão mais acurada da realidade pesquisada, fazendo com que o mesmo aprimore mais ainda sua formação na área, apresenta-se a seguir os resultados e as análises decorrentes das informações obtidas na coleta de dados junto aos professores do ensino fundamental II dos (6º ao 9º Ano), da Escola Estadual Maria Ilka de Moura, Natal-RN destacando-se as considerações dos professores sobre a Orientação Sexual na escola.

#### **A orientação sexual na escola estadual Maria Ilka de Moura, Natal-RN**

Ao analisar os dados apresentados, verifica-se que 25% dos professores pesquisados afirmam existir um trabalho de Orientação Sexual, sendo desenvolvido nos seus estabelecimentos de ensino, enquanto que 75% relatam que não existe nenhum trabalho de Orientação Sexual nas escolas que trabalham. Portanto, apesar de todos os professores afirmarem ser importante a Orientação Sexual na escola, 75% dos

professores entrevistados revelam a inexistência de trabalhos sobre sexualidade em suas instituições de ensino.

Quando se perguntou aos professores pesquisados quais os tipos de trabalhos de Orientação Sexual são desenvolvidos nas escolas em que atuam, 31,25% relatam o desenvolvimento de projetos pedagógicos, em alguns casos 25%, com apoio da Unidade de Saúde local, 18,75% citam a realização de palestras e discussões em sala de aula e 25% relatam a inexistência ou não possuem o hábito de trabalhar esses assuntos em sala de aula.

Quando questionados sobre quem desenvolve o trabalho de Orientação Sexual em seus estabelecimentos de ensino, 50% dos entrevistados relatam que são os professores de Ciências em conjunto com colegas de outras áreas de ensino, 50% afirmam ser somente os professores de Ciências; e nenhum dos professores entrevistados relata a participação de profissionais de outras áreas.

Esse último dado aponta contradição nas respostas dos professores, pois alguns relatam que desenvolvem a Orientação Sexual por meio de projetos pedagógicos que contam com a participação da Unidade de Saúde local.

### **Orientação sexual na prática educativa dos professores do ensino fundamental II**

Os dados apresentados mostram a situação da Orientação sexual na prática dos professores da escola estadual Maria Ilka de Moura, e mostram que 100% deles afirmam abordar a Orientação Sexual na sua prática educativa. Com relação a essa abordagem, 27% revelam que essa ocorre por meio de esclarecimento de dúvidas conforme as necessidades diagnosticadas; 23% dizem que ela ocorre através de diálogos e discussões em sala de aula; 14% apontam que ela ocorre por meio de palestras com profissionais da saúde; 14% que ela ocorre de forma interdisciplinar; 14% dizem que é através de exibição de vídeos educativos sobre alguns temas da sexualidade, seguidos





de debates em sala de aula, e 9% revelam que ela é realizada de acordo o planejamento do conteúdo programático da turma.

### **Conclusões**

O trabalho apresentado enquadra-se numa das linhas de pesquisa desenvolvida no Mestrado Acadêmico em Ciências da Educação, e tem como objetivo a elaboração, o desenvolvimento e a avaliação de propostas educacionais relacionadas à formação inicial e continuada de professores do ensino Fundamental II.

Esta trabalho consiste na narrativa das diversas etapas envolvidas no processo de elaboração e de avaliação de uma cartilha bem como da capacitação em orientação sexual - “Expressando a Sexualidade na escola”. Para os alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental da escola estadual Maria Ilka de Moura, A finalidade desta proposta era construir e experimentar um material educativo que pudesse contribuir de forma efetiva para a atualização/capacitação dos professores da rede pública do ensino fundamental II do município de Natal-RN.

A condução do trabalho foi ancorada no fato de que a abordagem de temas dos temas transversais do ensino fundamental II, relacionados à sexualidade deve ser feita por meio de metodologias participativas e dialógicas e estar baseada na realidade sociocultural do público-alvo. Ou seja, é relevante que a orientação sexual seja trabalhada de forma atrelada à realidade e leve em consideração a vivência regional, uma vez que o tema mobiliza as mais variadas questões advindas da cultura, da ciência e da religião e antropologia.

Após uma revisão de literatura de temas relacionados à temática, procurou-se investigar as necessidades, as possibilidades e as dificuldades dos professores da escola Estadual Maria Ilka de Moura, para trabalhar a Orientação Sexual na escola, seguindo-se com a descrição do processo de elaboração de uma Cartilha de capacitação “Expressando a Sexualidade na escola”. Finalmente, apresentou-se o relato da experiência vivida num encontro, “Sexualidade prazer em conhecer”, com a

participação de um grupo de professores de escola estadual Maria Ilka de Moura, onde a cartilha de orientação Sexual passou a ser utilizada nas salas de aula, auxiliando o professor como mais uma ferramenta opcional, e capacitando-o o mesmo passou a usar também como material didático em oficinas e discursões em Orientação Sexual.

Finalmente, conclui-se que a pesquisa-ação configurou-se como uma metodologia efetiva na investigação e no tratamento do tema orientação sexual, tendo a escola como local privilegiado para o seu desenvolvimento. Espera-se que este trabalho tenha colaborado efetivamente para a construção de conhecimentos, habilidades e competências na área da sexualidade e contribuído para a atualização/capacitação dos professores da escola Estadual Maria Ilka de Moura, da zona Oeste de Natal, Estado do Rio Grande do Norte.

#### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

- CARVALHO, Alysso Massote *et al.* Oficinas em sexualidade humana com adolescentes. **Estudos de Psicologia**, [S.l.], v. 10, n. 3, p. 377-384, 2003.
- CORRÊA, Carmem Izaura Molina. **Análise da participação de uma escola pública na educação sexual dos seus alunos**. 2003. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -- Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003.
- PINTO, Ênio Brito. **Orientação Sexual na Escola: a importância da psicopedagogia Nessa Nova Realidade**. São Paulo: Editora Gente, 1999.
- SAYÃO, Y. **Orientação sexual na escola: os territórios possíveis e necessários**. São Paulo: Summus Editorial, 1997. p. 107-118.
- SUPLICY, Marta. **Orientação sexual nas escolas de São Paulo**. São Paulo: AMAEducando, 1995.
- SUPLICY, Marta. **Educação e orientação sexual**. In: RIBEIRO, M. **Educação sexual: novas idéias, novas conquistas**. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 1992.
- VITIELLO, Nelson. **Sexualidade: quem educa o educador**. Um manual para jovens, pais e educadores. São Paulo: Iglu, 1997.